

TÂNIA MARIA ACCO
ROBSON ANDRÉ GAIEVSKI
EDUARDO GONÇALVES
LEONARDO PELLEGRINELLO CAMARGO

**PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO PARA O
COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
GESTÃO 2016 - 2019**

CURITIBA
2015

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	3
2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	3
2.1 - Oferta de Ensino	3
2.2 - Atividades Complementares	4
2.3 - Síntese Histórica	5
2.4 - Espaço Físico e Materiais	6
2.5 - Caracterização da demanda da comunidade escolar	8
2.6 - Caracterização do corpo profissional	8
2.7 - Instâncias colegiadas	10
3. JUSTIFICATIVA	12
4. OBJETIVOS	18
5. METAS	19
6. AÇÕES / ESTRATÉGIAS	21
6.1 - Gestão Democrática	23
6.2 - Avaliação	25
6.3 - Prática Pedagógica	26
6.4 - Acesso, permanência e sucesso na escola	29
6.5 - Ambiente educativo	31
6.6 - Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola	32
6.7 - Ambiente físico escolar	34
7. AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	37
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1 - Instituição: Colégio Estadual do Paraná – Ensino Fundamental, Médio e Profissional.

1.2 - Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná.

1.3 - Localização: Av. João Gualberto, 250 – Alto da Glória – Curitiba - PR

2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

2.1 Oferta de Ensino

Educação Básica nas modalidades:

- Ensino Fundamental, séries finais (do 6º ao 9º ano);
- Ensino Médio Regular;
- Educação Profissional nas modalidades:
 - Ensino Médio Integrado e
 - Ensino Médio Subsequente.

2.1.1 Ensino Fundamental

Modalidade de ensino destinada a alunos do 6º ao 9º, com idade entre 11 e 14 anos. O curso teve reinício no ano de 2008, depois de 13 anos de cessação. A forma de ingresso para alunos novos é feita por meio de análise curricular e ocorre seguindo critérios especificados em edital próprio e normatização da Secretaria de Estado da Educação.

2.1.2 Ensino Médio Regular

Oferecido nos períodos diurno e noturno, possui duração de três anos e é destinado a alunos com faixa etária entre 15 e 17 anos de idade. A forma de ingresso para alunos novos segue os padrões especificados em edital próprio com critérios de análise curricular e normatização da Secretaria de Estado da Educação

2.1.3 Educação Profissional

2.1.3.1 Ensino Médio Integrado

Com duração de quatro anos, se caracteriza por apresentar a composição curricular formada por disciplinas da base nacional comum e da parte diversificada, onde constam as disciplinas técnica específicas de cada curso, os quais são oferecidos nas áreas de Arte Dramática, Edificações e Prótese Dentária.

2.1.3.2 Ensino Médio Subsequente

Cursos compostos por disciplinas específicas da área técnica, subsequentes ao Ensino Médio. A oferta ocorre no noturno e a organização é semestral, com a duração variando entre dois e quatro semestres, conforme o curso. Atualmente são oferecidos cursos nas áreas de Administração, Arte Dramática, Edificações, Informática, Produção de Áudio e Vídeo, Saúde Bucal e Secretariado.

Os alunos concluintes da Educação Profissional adquirem a formação na área técnica a nível médio, recebem a certificação estando aptos a se credenciar em órgãos de regulamentação profissional, além de possuir habilitação para o ingresso no Ensino Superior.

2.2 Atividades Complementares

O Colégio Estadual do Paraná possui atividades de enriquecimento curricular

as quais podem ser usufruídas tanto por alunos como por pessoas da comunidade em geral. Dentre estas, se destacam os cursos de idiomas do Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), Treinamento Desportivo Especializado, em diversas modalidades, oferecido no Setor de Esportes, Grupo de Dança (DANCEP), Banda Sinfônica do Colégio Estadual do Paraná, Coro, Grupo de Teatro (GRUTA) além de cursos na área artística, oferecidos na Escolinha de Artes.

2.3 Síntese Histórica

O Colégio Estadual do Paraná foi criado em 1846, pela Lei nº 33, de 13 de março. Recebeu na ocasião o nome de Liceo de Curitiba. Nesses 169 anos de história a instituição recebeu diferentes denominações, como por exemplo, Instituto Paranaense, Gymnásio Paranaense, Colégio Paranaense Externato e em 1943, Colégio Estadual do Paraná. As variações na nomenclatura da instituição, a partir desta última data, ocorreram pela variação na oferta de ensino e pela própria mudança na identificação do Ensino de 1º Grau por Ensino Fundamental e de 2º Grau por Médio.

No período histórico do colégio a instituição se estabeleceu em diferentes locais de funcionamento em Curitiba, se fixando definitivamente na sede atual em 1950, com suas dependências construídas especificamente para abrigar o Colégio Estadual do Paraná, sendo inauguradas no dia 29 de março daquele ano, pelo então Presidente da República General Eurico Gaspar Dutra, pelo Ministro da Educação e Cultura Professor Clemente Mariani e pelo Governador do Estado, Moisés Lupion.

Datas importantes compõem a história do colégio, como a inauguração do Complexo Esportivo em 1951, fundação da Associação de Pais e Mestres em 1953, criação do Observatório Astronômico em 1968, criação do Planetário em 1978 e o Museu Guido Straube, que contém a história escrita e documental da instituição fora criado em 1979. No dia 10 de março de 1994 a área física e o terreno do Colégio Estadual do Paraná são tombados pelo Patrimônio Público Histórico do Estado.

Em virtude da grande estrutura que compõe o Colégio Estadual do Paraná, em 1964, pela Lei Estadual nº 4978, de 05 de dezembro, a instituição é

transformada em órgão próprio da Secretaria de Estado da Educação e Cultura, facultando-lhe autonomia administrativa e financeira. Dez anos depois o colégio é transformado em Órgão de Regime Especial, subordinado à Secretaria de Estado da Educação.

As adequações legais também fazem parte da história do colégio, mudanças na legislação educacional, por exemplo, causaram esses fatos. Em 169 anos de história o Colégio Estadual do Paraná perpassou por diversas dessas legislações, também por mudanças de regime de governo e mesmo pela implantação e cessação dos mais variados cursos, em especial na educação profissional. Essas mudanças se mostram desde adequações curriculares, de Proposta Pedagógica e Projeto Político Pedagógico, ou legais, no Regimento Escolar, até as diferentes concepções de mundo, sociedade e indivíduo nos mais diversos contextos históricos que envolvem a existência do Colégio Estadual do Paraná.

Esses fatos tornam o Colégio Estadual do Paraná uma instituição educacional diferente dos demais colégios estaduais, principalmente pela sua organização político-administrativa, no entanto a estrutura de atuação pedagógica de ensino se assemelha a qualquer outra escola, respeitadas as devidas proporções com relação ao tamanho e demanda de alunos e da comunidade atendida, tendo em vista que a qualificação profissional da equipe é a mesma exigida em qualquer instituição de ensino da rede estadual, a diferença, portanto, se verifica na estrutura física da instituição e nos recursos financeiros aplicados na manutenção da mesma, a fim de que o Colégio Estadual do Paraná mantenha em funcionamento a estrutura educativa e o compromisso social inerentes ao maior colégio público do Estado do Paraná.

2.4 Espaço Físico e Materiais

O Colégio Estadual do Paraná conta com uma área total de 40.000m² e uma área construída de 20.000 m². A edificação principal compartilha 47 salas de aula, 4 Laboratórios de Informática, Laboratório de Prótese Dentária, Laboratórios de

Química, Física, Biologia, Matemática e Línguas, salas especiais para a Escolinha de Arte, Auditório, Salão Nobre, salas ambiente para projeções, Sala de Professores, sala para funcionários, almoxarifado, cantina, refeitório, pátios cobertos, banheiros além da ala administrativa. Em anexo há o complexo esportivo, com ginásio coberto, salas de musculação e ginástica rítmica, vestiários, piscinas, campo de futebol, quadras poliesportivas e pista de atletismo, também compõem a estrutura do colégio o planetário, museu, estacionamento e amplo jardim.

Os laboratórios são utilizados constantemente e fazem parte da prática de ensino e aprendizagem das disciplinas que compõem a matriz curricular. Nas aulas de laboratório são aplicadas atividades avaliativas práticas que compõem os indicadores de rendimento escolar.

Na Escolinha de Arte e no Complexo Esportivo são ministradas aulas de Arte e Educação Física, que fazem parte da composição curricular dos alunos do colégio, além de serem utilizados em atividades extracurriculares e em cursos também abertos à comunidade.

O Planetário recebe alunos do colégio e de outras instituições para aulas de astronomia agendadas e ministradas pela equipe que coordena o espaço.

Espaços como Auditório, Salão Nobre e salas ambiente e de projeções, compõem a estrutura do colégio e são utilizados em atividades culturais, complementando o currículo escolar, permitindo agrupar um número maior de alunos. Também são utilizados por diversos segmentos da comunidade, os quais solicitam ou alugam os espaços para eventos e atividades externas ao colégio, sem comprometer a rotina escolar.

A Sala dos Professores é um ambiente destinado à interação entre os profissionais do colégio, ao estudo e ao trabalho docente, no que se refere à organização e planejamento da prática educativa. Com a utilização da hora atividade concentrada a Equipe Pedagógica faz uso dessas salas para realizar as mediações necessárias no assessoramento pedagógico à prática docente. Tanto a Sala dos Professores como as Salas de Hora Atividade são equipadas com computadores e acesso à internet como ferramentas para auxiliar no planejamento do trabalho docente.

Também fazem parte do Colégio Estadual do Paraná o Canteiro de Obras,

localizado no Bairro de Santa Felicidade, à Rua Angela Dall Ostro, nº 201, com 7.928 m², utilizado nas aulas práticas do curso de Edificações e o Observatório Astronômico no Município de Campo Magro.

2.5 Caracterização da demanda e da comunidade escolar

Por estar localizado na região central de Curitiba, o Colégio Estadual do Paraná recebe estudantes dos mais diversos locais da cidade e mesmo da região metropolitana. Nesse sentido a composição da demanda escolar é variada, tanto no que se refere ao fator de mobilidade para acessar o colégio quanto a elementos que se referem ao poder aquisitivo da população atendida. Cabe nesse ponto uma ressalva, pois, um dos critérios para o ingresso de alunos ao colégio, no caso da Educação Profissional, é a renda familiar, ficando priorizado o acesso às camadas mais populares, por se tratar de um colégio público.

A faixa etária dos alunos também é ampla, uma vez que, pela diversidade de cursos oferecidos, frequentam o colégio crianças a partir de 10 anos de idade, no 6º ano do Ensino Fundamental até jovens e adultos nos cursos profissionalizantes e centro de línguas.

A relação do aluno com o mundo do trabalho é estabelecida, no Colégio estadual do Paraná, de duas formas específicas, pela oferta de cursos profissionalizantes de acordo com a observação das demandas sociais e pelo intercâmbio realizado pelo setor de estágios, onde alunos do Ensino Médio atuam nos mais diversos ambientes profissionais, de forma paralela aos seus estudos e com acompanhamento do desempenho escolar.

2.6 Caracterização do Corpo Profissional

Os profissionais de educação que atuam no Colégio Estadual do Paraná são funcionários da Rede Pública Estadual, contratados pela Secretaria de Estado da Educação, em regime estatutário (efetivo), por meio de Processo de Seleção

Simplificado (temporário) ou por meio de estágio. Atuam nas áreas de docência, pedagógica e como agentes educacionais em setores administrativos e de serviços gerais.

A estrutura organizacional do colégio se apresenta de forma complexa e se divide em setores com funções específicas. A equipe diretiva é composta pela Direção Geral, Assessorias Técnico Pedagógica e Jurídica, além da Direção Auxiliar e Secretaria. Com relação ao Núcleo Administrativo fazem parte o Grupo Auxiliar de Planejamento, Grupo Auxiliar Financeiro, Grupo Auxiliar Administrativo, Grupo Auxiliar de Recursos Humanos e Setor de Informática. O núcleo pedagógico também possui uma estrutura organizada em setores chefiados pela Divisão Educacional, composta pela Equipe Pedagógica e responsável pelos setores de Multimeios, Biblioteca, Museu além do setor de Estágios e Intercâmbio. Com a finalidade de organização do trabalho pedagógico existem também as coordenações por disciplinas e dos cursos da Educação Profissional. Finalizando a gama organizacional da instituição, com o objetivo de enriquecimento curricular e integração da comunidade à escola, destacam-se as áreas de Esportes e Cultura a Escolinha de Artes, Centro de Línguas e Observatório Astronômico.

Novamente percebe-se a dimensão que o Colégio Estadual do Paraná alcança, agora pela estrutura organizacional, sendo necessária a setorização e a divisão de atribuições para que a rotina escolar seja efetivamente concretizada de forma a proporcionar as condições adequadas de ensino e aprendizagem com o uso de todos os recursos materiais e pedagógicos além dos físicos e humanos para que a educação no colégio seja realmente eficiente e democrática.

2.6.1 Corpo Profissional em números

Atuam no Colégio Estadual do Paraná 472 profissionais divididos de acordo com suas especificidades, sendo um total de 323 professores supridos em seus três turnos de funcionamento e com 149 profissionais atuando no suporte técnico e pedagógico, dentre os quais se encontram Agentes Educacionais I e II e Pedagogas (em número de 30).

2.7 Instâncias Colegiadas

2.7.1 Conselho Escolar

Formado por representantes eleitos nos diferentes segmentos da comunidade escolar. É caracterizado como um órgão de natureza consultiva, deliberativa e fiscal, tendo por finalidade promover a articulação entre sociedade e diferentes segmentos do colégio, além de garantir a qualidade de funcionamento do mesmo.

No Regimento Escolar do Colégio Estadual do Paraná estão dispostas as características, finalidades e atribuições do Conselho Escolar, contudo esta instância colegiada possui suas normas em regulamento próprio.

2.7.2 Conselho de Classe

É um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa no que se refere a assuntos didáticos e pedagógicos. Dentre suas finalidades destacam-se, acompanhar e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem considerando os aspectos que envolvem as características de cada aluno e à turma, no que diz respeito à avaliação, procedimentos metodológicos e conteúdos curriculares, emitindo pareceres e propondo medidas que promovam a melhoria do aproveitamento escolar.

O Conselho de Classe é composto pela direção do estabelecimento, ou sua representação legal, pedagogo, professores da turma e aluno representante. Ocorre de acordo com datas previstas no calendário escolar ou em caráter extraordinário.

2.7.3 Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF

Formada por representantes da comunidade escolar e pais de alunos regularmente matriculados no colégio, eleitos para compor sua diretoria. De acordo com o Regimento Escolar a APMF do Colégio Estadual do Paraná é um órgão cooperador na formação integral dos alunos do colégio.

Para sistematizar a ação da APMF há um estatuto específico do órgão o qual é aprovado em Assembleia Geral dos segmentos que o compõem

2.7.4 Grêmio Estudantil

Órgão colegiado de representação do corpo discente do Colégio Estadual do Paraná. Tem seu funcionamento regulamentado em estatuto próprio, sua diretoria é eleita e deve apresentar um plano de ação que esteja em consonância como Regimento Escolar.

As atividades do Grêmio Estudantil, no colégio, são acompanhadas por um profissional do corpo docente, atuando no sentido de dar o suporte necessário sem comprometer a autonomia e o estatuto dessa instância colegiada.

Além das Instâncias Colegiadas o Colégio Estadual do Paraná dispõe do atendimento da Patrulha Escolar, a qual atua em parceria com o colégio no tocante a questões que extrapolam os limites pedagógicos. Também proporciona atendimentos e esclarecimentos em questões de segurança que envolva o ambiente do colégio e suas imediações, como segurança no trânsito, prevenção contra assaltos e uso de substância entorpecente, fumo e álcool.

3. JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento da formação humana tem sofrido no decorrer da história diferentes formas de abordagem, perpassando por momentos e fundamentações teóricas de aspecto político, no que tange a formação para o exercício da cidadania, levando sempre à tona a temática de como a escola deve estar envolvida na formação do indivíduo membro de uma sociedade, em que medida essa intervém em sua condição de indivíduo ou como se processa o contrário, onde o cidadão passa a ser o agente transformador do meio em que está inserido.

É nesse sentido que se entende o ato de planejar, o qual está contido no homem desde o momento em que ele passa a diferenciar-se das demais espécies, onde “ele não transforma apenas o material sobre qual opera, ele imprime no material o projeto que tinha conscientemente em mira, o qual constitui a lei determinante do seu modo de operar e o qual tem de subordinar a sua vontade” (Marx, 1980b,202 apud VASCONCELLOS 2006, p 67). O planejamento, portanto, é uma atividade característica da humanidade, a qual visa um fim, possui um objetivo pré-estabelecido a ser alcançado. E esse mecanismo dentro da realidade escolar se define pelo Projeto Político Pedagógico, o qual vem carregado de intencionalidades e dá a escola o mérito de sua atuação perante uma sociedade que não se limita por repetir as ações de uma geração que a antecede, eis o caráter democrático de um projeto que vise contemplar a totalidade de suas ações pelo mecanismo da construção e execução coletiva.

Vasconcellos define PPP como:

“[...] um plano de ação global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva de um processo de planejamento participativo que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança na realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.”(2006, p 168)

O Projeto Político Pedagógico, nesse sentido deve ser elaborado de forma coletiva por meio de constantes pesquisas, reuniões, e debates. Entende-se que o

estudo da realidade da escola possibilita uma reflexão sistemática sobre a prática pedagógica, contribuindo para que o desenvolvimento na condução do processo de ensino e aprendizagem tenha uma direção mais segura com base na explicitação da realidade.

É de grande relevância que o Projeto Político Pedagógico da instituição seja construído coletivamente e de forma democrática, ou seja, que façam parte dele as contribuições dos docentes, alunos, equipe pedagógico-administrativa, pais e a comunidade em geral, para que se possa traçar o perfil do objetivo que se pretende atingir, de onde se quer chegar construindo o projeto.

Contudo, todo este esforço em elaborar um PPP que sirva para o benefício em manter uma escola fundamentada e mantenedora da democracia, do ensino público e gratuito e que garanta a igualdade para que todos tenham acesso e condições de permanecer na escola, proporcionando, conseqüentemente, um ensino de qualidade, se perde quando não há uma efetiva participação democrática.

Um projeto político-pedagógico bem elaborado e vivenciado na prática, talvez não consiga nortear todas as ações e decisões daqueles que dele usufruem, tentando solucionar as dificuldades com as quais o sistema educacional possa se deparar. Porém, ajudará a solucionar novos problemas e evitar que erros já cometidos se repitam. Isso faz parte da gestão democrática no projeto político-pedagógico. Vale ressaltar que:

“A gestão democrática implica principalmente o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo; da reciprocidade, que elimina a exploração; da solidariedade, que supera a opressão; da autonomia; que anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera executadora. Neste sentido, fica claro que entender que a gestão democrática, no interior da escola, não é um princípio fácil de ser consolidado, pois trata-se da participação crítica na construção do projeto político pedagógico e na sua gestão.” (VEIGA, 2004, p.18)

Concomitante ao Projeto Político Pedagógico, o Regimento Escolar determina que compete a cada sujeito do universo escolar com a finalidade de fundir o pensamento coletivo à prática que se busca na consolidação de uma escola

democrática e preparada para sua função perante a sociedade. As responsabilidades e normas estabelecidas nesse documento é que garantem a execução de um projeto de escola que atenda as necessidades da coletividade que constrói a identidade deste espaço de construção do saber e da cidadania.

Os documentos escolares, sendo o norte do trabalho escolar devem estar sempre na memória e na prática de cada pessoa que compõe a comunidade escolar, é nesse sentido que se garante de forma efetiva o exercício da gestão democrática e o alcance dos objetivos traçados por todos. Dessa forma a clareza do que se deve fazer é um elemento fundamental na construção do futuro que se almeja, desburocratizar o trabalho na escola proporciona essa clareza e cria os alicerces de uma gestão eficiente e capaz de construir um projeto de escola que seja real, pois será de domínio e conhecimento de todos que vivem esse projeto. Desvencilhar o trabalho pedagógico de ações meramente burocráticas proporciona assim o espaço necessário para fluírem as ideias de pertencimento ao ambiente escolar como agente transformador do meio, onde a participação na construção de um projeto de escola realmente seja efetiva.

“Escrever sobre burocracia é descrever um mundo muito presente, onde a liberdade não se apresenta como realidade, mas como um desejo permanentemente frustrado. Escrever sobre burocracia é denúncia e é esperança. Se tantos percebem a história como caminho da libertação do homem consciente de seu destino, então é preciso perceber os auxílios e os entraves que a própria história coloca. É preciso entender, mas não basta entender. Se precisamos entender a burocracia, precisamos também aprender a superá-la.”
(MOTTA, 1983, p.9.)

O excessivo desgaste de tempo em práticas meramente burocráticas promovem a ação mecânica, sem a devida reflexão da prática social docente. Segundo Saviani (1987, p.23) reflexão

“[...] significa voltar atrás. É, pois um (re)pensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. [...] Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados

disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. É examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado.”(Idem)

Nessa perspectiva a ação pedagógica se entrelaça com um emaranhado de atividades burocráticas, que embora sejam necessárias, podem influenciar negativamente nos resultados de acompanhamento de ensino/aprendizagem, expressos por índices de evasão, repetência e aprovação por conselho.

A burocracia do trabalho pedagógico, que é o norte do trabalho escolar, seria um instrumento para a organização sistematizada deste, uma vez embasado na legislação educacional e no próprio PPP sendo coerente a ambos e, portanto, necessária ao bom funcionamento das instituições de ensino e ainda, por conseguinte, aos objetivos da escola. Todavia, a exacerbação desta burocracia, a qual por vezes, torna-se o fim do trabalho pedagógico e não um meio para o desenvolvimento eficiente do mesmo, dificulta a possibilidade de maiores reflexões e análises competentes ao efetivo trabalho pedagógico.

Sendo assim, este modelo de administração escolar, “compreendida como uma prática participativa” fica a desejar, pois é um dos elementos mais importantes para que haja uma efetiva forma democrática de organização e concretização do trabalho pedagógico na instituição. Isso reflete o que Gramsci (1984) disse:

“Um grupo social pode, e mesmo deve, impor-se como dirigente antes de conquistar o poder governamental, e essa é uma das condições principais para a conquista do poder; após a tomada do poder, mesmo se ele o detém firmemente, seu papel dominante não deve, em função disso, fazê-lo perder sua função dirigente.” (GRAMSCI, apud MACHCOVITCH, 1990)

Isto significa que o a forma como é dirigida e administrada uma escola, demonstra a visão da intuição acerca do conceito de gestão democrática, como também o entendimento deste pelos alunos e pela comunidade cuja escola representa.

“As concepções de gestão escolar refletem diferentes políticas e pareceres

acerca do papel das pessoas na sociedade. Portanto, o modo pelo qual uma escola se organiza e se estrutura tem dimensões pedagógicas, pois tem que ver com os objetivos mais amplos da instituição relacionados a seu compromisso com a conservação ou com a transformação social.” (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI, 2005, p. 325)

Nesse sentido, subentende-se que o pressuposto básico do trabalho pedagógico na escola, baseado na constante burocratização e construção de mecanismos de registro que possam ser coercitivos, em detrimento do processo educativo e formativo do educando, ganha um caráter excessivamente político, uma vez que, está diretamente focalizado no intuito de eximir-se de culpabilidade, quanto a problemas do cotidiano da escola os quais podem inclusive refletir em estatísticas que interfiram diretamente em elementos como a reprovações e evasão escolar.

Visando a coesão do trabalho na escola, é importante analisarmos as perspectivas de Bourdignon e Gracindo (2001), autores que discutem como a especificidade da organização educacional tem sido tratada, nos últimos anos, pode-se observar fatores que tornam a escola singular, diante de quaisquer outras organizações. Dentre esses fatores, destacam-se a finalidade, a estrutura pedagógica da escola, as relações internas e externas que decorrem dessa mesma estrutura e o resultado de sua produção, o qual se diferencia da produção em série, característica de outras organizações, como, por exemplo, as industriais e comerciais.

Sendo assim, o planejamento quanto às ações intra-escolares deve ser entendido como um processo no qual são envolvidas uma ou mais pessoas, as quais compõem o ambiente educativo da escola como um todo, inclusive ultrapassando os limites da sala de aula, com o propósito de pensar sobre os melhores meios de se realizar uma determinada tarefa, a qual deve ser sempre planejada para se alcançar o real objetivo.

De acordo com Paro:

“Como processo, o planejamento leva os indivíduos que dele participam a

discutirem suas próprias concepções acerca do que é planejar, estabelecer suas metas, debater e escolher as melhores formas de alcançá-las. Fazendo isso, os indivíduos participam da elaboração de determinado planejamento.” (PARO, 1997)

Daí advém a importância de se organizar o trabalho escolar, de modo com que as pessoas se organizem em torno de objetivos comuns e planejem o trabalho da escola coletivamente, se constituindo assim em um panorama extremamente interessante onde se faz valer o ditado popular “a união faz a força” e ajuda a garantir a ética e a transparência das ações.

Entender as relações organizacionais do trabalho escolar leva a compreender que as atividades realizadas na escola estão divididas em dois grandes grupos: atividades-fim e atividades-meio. As atividades-fim são aquelas que possuem relação direta com todos os aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem. Enquanto isso, as atividades-meio não possuem uma relação direta com o processo educativo formal, embora contribuam para tornar esse processo mais efetivo, é em outras palavras, o que acontece fora da sala de aula, onde uma gama de profissionais também atua para a construção de um coletivo dentro da unidade de ensino, são os funcionários que também são educadores e mediadores do conhecimento, principalmente por meio do currículo oculto que constitui a formação cidadã e transformadora que é o fim principal da escola contemporânea.

Mas é importante ressaltar que, mesmo esses dois grandes grupos de atividades sendo distintos, eles mantêm relações de complementaridade e interdependência entre si, as quais possibilitam à toda estrutura escolar alcançar seu objetivo maior: garantir a qualidade social da educação para todos.

Ao analisar esses graus de participação no CEP, percebe-se que os membros envolvidos tornaram-se partes autônomas, no sentido em que perderam a noção da totalidade e, muitas vezes, percebem sua parte como “o todo”. Sendo assim, é preciso priorizar, fazer o que é necessário a cada momento. Cabe aqui uma reflexão sobre a prática funcional da escola em que as partes se articulam e se complementam. Pois, quando as partes desse trabalho se distanciam, a escola tende a ver seu esforço se esvair na fragmentação.

4. OBJETIVOS

No Colégio Estadual do Paraná – Ensino Fundamental, Médio e Profissional pretende-se construir, coletivamente, um espaço para o efetivo exercício da democracia, em que toda a comunidade escolar – docentes, discentes, agentes educacionais I e II e pais – se constitua em agente transformador que a encaminhe para a educação de qualidade, ao respeito às diferenças e às regras de convivência, compreendendo as diversidades que a compõem como uma riqueza que deve ser preservada.

A sociedade paranaense e brasileira é beneficiada com a formação de alunos que, ao continuarem sua vida estudantil no Colégio Estadual do Paraná, terão formação humana, científica e intelectual de alto nível, que os preparará para o Ensino Superior e para a vida profissional.

Assim, a organização do trabalho, focado na ação coletiva de pais, professores, funcionários e alunos, formará a solidificação necessária para que a base do trabalho pedagógico se estruture de modo a devolver à sociedade, e em seu benefício, cidadãos críticos, conscientes e responsáveis por uma ação emancipadora, em troca de toda a energia por ela despendida ao apoiar e avalizar a educação pública.

Ao nos defrontarmos com o enorme desafio de participar de um processo democrático para escolha dos dirigentes do CEP, entendemos a relevância da formação desta equipe, que concorrerá a este pleito, por dois grandes motivos: primeiro pelo compromisso com os princípios democráticos e republicanos de uma sociedade que se pretende mais justa e igualitária e, concomitantemente, pelo compromisso inabalável com um projeto de escola, cuja centralidade seja responder pelo que lhe é mais singular – ensinar bem e garantir que todos e cada um dos estudantes aprendam com qualidade.

Para tanto, entendemos que este projeto de escola só se concretizará por meio de um trabalho coletivo construído pelo diálogo permanente com todos(as) os(as) profissionais do CEP, que ao longo da história deste colégio têm empenhado esforços na consecução de um projeto sério e responsável de educação.

Reiteramos que os princípios da democracia, do diálogo e do trabalho coletivo

permearão todas as nossas ações, pois são imprescindíveis numa gestão cuja centralidade recai sobre os aspectos pedagógicos. Conhecemos a importância e o imbricamento entre as gestões administrativa, financeira e pedagógica na organização do CEP, mas também entendemos a relevância da gestão pedagógica, a qual não pode ficar subsumida às demais.

Desse modo, diálogo, transparência e participação são preceitos indissociáveis ao nosso projeto de gestão, pois garantem maior efetividade às ações, programas e projetos de organização da escola e do trabalho pedagógico.

Um planejamento coletivo e participativo, construído com os diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar do CEP, além de garantir maior efetividade às propostas, expressa nosso imenso respeito e valorização por todos aqueles que fazem do CEP, em seu trabalho cotidiano, um Colégio de referência pela qualidade do ensino que oferece.

Sabemos que esses princípios não esgotam a totalidade de nossas propostas, mas traduzem, neste momento, com coerência e clareza, a direção de nosso projeto para o CEP.

É esta a direção, o horizonte desta equipe: contribuir com um projeto de escola democrática em que seus profissionais sejam valorizados pelo seu trabalho e em que os estudantes tenham acesso a um ensino de qualidade que se reverta em aprendizagem significativa para todos e para cada um.

5 - METAS

O Colégio Estadual do Paraná possui inúmeras potencialidades, que descrevemos no quadro I (pág. 21 e 22), as quais, devidamente articuladas, através de um trabalho coletivo, construído pela prática do diálogo permanente entre todos(as) os(as) profissionais da escola, podem contribuir sobremaneira com um projeto de escola que tenha como objetivo central ensinar bem e garantir que todos e cada um dos estudantes aprendam com qualidade.

Dada a enorme importância e ao determinante compromisso que nos propomos a assumir, sobretudo estando cientes de que “a educação é, de todas as manifestações humanas, não só uma das mais importantes, como também uma das

mais complexas” (PIMENTA, 1996, P.47), as propostas deste Plano de Ação tem na educação de qualidade, transformadora e efetiva construtora da cidadania sua principal meta.

A organização dos tempos e espaços escolares para se proporcionar a execução de um currículo pleno, também estão no foco das ações as quais se propõe esse plano, nunca deixando de lado a importância que toda a organização escolar acarreta na busca dos objetivos de todos que estão envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, sempre à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9694/96 em seus dispositivos, dentre os quais destacamos:

“Art. 25º. Será objetivo permanente das autoridades alcançar relação adequada entre o número de alunos e o professor, a carga horária e as condições materiais do estabelecimento.

Parágrafo único. Cabe ao respectivo sistema de ensino, à vista das condições disponíveis e das características regionais e locais, estabelecer parâmetro para atendimento no disposto neste artigo.” (LDB 9394/96)

Dessa forma temos também por meta proporcionar o acesso e permanência do número adequado de estudantes que esta instituição comporta, com o compromisso de levar a todo(a) que ingressar no Colégio Estadual do Paraná a oportunidade de aproveitar toda a estrutura que o mesmo proporciona de forma a garantir o atendimento de qualidade em todos os espaços disponíveis na execução de um currículo pleno de formação moldada nos princípios da igualdade de condições, na solidariedade, com princípios efetivamente democráticos e na construção da cidadania.

6 – AÇÕES / ESTRATÉGIAS

Quadro I - Potencialidades inerentes à equipe de trabalhadores do CEP e de sua organização pedagógica.

Potencialidades
▪ Matriz Curricular de 30 horas semanais.
▪ Acompanhamento pedagógico.
▪ Qualidade do trabalho docente.
▪ Qualidade dos cursos profissionalizantes ofertados.
▪ Aulas de reforço em contraturno.
▪ Salas de apoio à aprendizagem.
▪ Coordenações de cursos da Educação Profissional.
▪ Coordenações de disciplinas.
▪ Análise de dados do Conselho de Classe.
▪ Reuniões com representantes de turma.
▪ Oficinas de Arte, em contraturno.
▪ Cursos de Línguas Estrangeiras Modernas, em contraturno.
▪ Treinamento Desportivo, em contraturno.
▪ Laboratórios de Informática, Matemática, Química, Física, Biologia e Línguas.
▪ Laboratório Clínico para o Curso Técnico em Prótese Dentária.
▪ Canteiro de Obras para o Curso Técnico em Edificações.
▪ Planetário e Observatório Astronômico.
▪ Situação geográfica da escola.
▪ Setor de Comunicação.
▪ Setor de Multimeios.
▪ Biblioteca.
▪ Museu e Centro de Memória.
▪ Grupo Auxiliar Administrativo: gerencia serviços e obras previstas nos contratos, faz cumprir a regulamentação das atribuições designadas ao pessoal de apoio, organiza as equipes e distribui os Agentes Educacionais I para Inspeção de Corredor, de Pátio, de Limpeza e de Recepção, além dos Seguranças contratados pela SEED, adequando seu trabalho às necessidades da escola.
▪ Grupo Auxiliar de Recursos Humanos, proporcionando um atendimento mais personalizado aos profissionais que atuam no colégio, gerando maior flexibilidade nas questões de registro das demandas e suprimento e organização da distribuição do trabalho na instituição.
▪ Grupos Auxiliares Financeiro e de Planejamento: os quais atuam no planejamento e aplicação dos recursos financeiros do colégio e realizam a prestação de contas.
▪ Secretaria Geral: trata das matrículas e de toda a documentação escolar dos alunos. Planeja, ainda, juntamente com a Direção e Assessoria Jurídica, o Edital do Processo de Seleção para ingresso dos alunos ao colégio e, após, o executa.
▪ Setor do Infocep (Informática do Colégio Estadual do Paraná): trata da

informatização dos setores da escola, da atualização e manutenção do sistema, do suporte técnico e pedagógico aos professores e de atender a agenda e organização dos Laboratórios de Informática.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assessoria Técnica Jurídica: dá o suporte necessário a todos os setores, encaminha devidamente os processos recebidos e enviados pela escola e fundamenta os documentos de maior relevância, à luz da legislação vigente.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ APMF: administra a Cantina Comercial e provê auxílio financeiro para atividades e projetos pedagógicos e, quando possível, para a manutenção do colégio.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compromisso efetivo com uma escola de qualidade demonstrado pela Equipe Pedagógica, pelo Corpo Docente e Discente, pais e Agentes Educacionais I e II Sentimento de orgulho e pertencimento da comunidade escolar.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Disposição do coletivo para discussões relacionadas ao Projeto Político Pedagógico.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resposta positiva dos pais, professores, funcionários, APMF e Conselho Escolar às propostas de melhoria, tanto no que tange ao pedagógico quanto ao administrativo preocupação de toda a comunidade em melhorar os índices de aproveitamento escolar apontados pelo IDEB e pelo ENEM.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Clareza que toda a escola possui sobre a importância do Regimento Escolar, a Proposta Curricular e o Projeto Político Pedagógico.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A consciência e o comprometimento da escola com as políticas públicas e Diretrizes Educacionais.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Disponibilidade do Setor de Comunicação e do site do colégio para manter a comunidade escolar informada sobre quaisquer assuntos pertinentes à realidade escolar.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ População caracterizada pela riqueza da diversidade, em que há a convivência das diferenças físicas, sociais, econômicas, étnicas, de credo, visões, histórias de vida e formação.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Riqueza em meio ao corpo de profissionais, em que existe potencial de liderança positiva na formação de equipes de trabalho em diversas categorias de serviços, projetos e encaminhamentos educacionais pró-manutenção do patrimônio escolar: humano, intelectual, cultural, físico e histórico.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Corpo Discente crítico, que, em sua maioria, exige postura ética de seus professores e demais funcionários do colégio, assim como conhecimento intelectual concreto de seus professores.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção, da maioria dos profissionais integrantes do quadro, sobre a necessidade de compromisso efetivo que precisam demonstrar no encaminhamento de seu trabalho, tendo em vista a expectativa do Corpo Discente e suas famílias.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expectativa das famílias dos estudantes com relação ao ensino de qualidade e à formação humana que o colégio pode oferecer.

Dessa forma, com base nessas potencialidades, propomos, a seguir, as ações e estratégias, em que elencamos nossas propostas de gestão nas dimensões: Gestão Democrática; Avaliação; Prática Pedagógica; Acesso, Permanência e

Sucesso na Escola; Ambiente Educativo; Formação e Condições de Trabalho dos Profissionais da Escola e Ambiente Físico Escolar.

6.1 – Gestão Democrática

- Conselho Escolar atuante, constituído de forma clara e democrática, proporcionando o efetivo trabalho do mesmo de acordo com seu estatuto, garantindo a devida visibilidade do mesmo perante a comunidade escolar.
- Grêmio Estudantil com representação atuante nas ações que concernem a organização consciente do corpo discente do colégio, tendo essa instância colegiada como um importante aliado na construção do projeto de escola que se almeja.
- Conselho de Representantes de Turma (CRT), presente nas práticas da gestão, com o objetivo de tornar o corpo discente mais presente como um elemento fundamental no processo de construção e efetivação da gestão democrática, realizando o exercício da cidadania durante sua formação, integrada ao conhecimento historicamente construído.
- APMF comprometida com o andamento das ações educativas do colégio atuando de forma parceira e integrada ao processo de gestão democrática do CEP.
- Por meio das direções auxiliares, promover a integração entre os turnos para que se crie um real sentimento de pertencimento ao colégio de forma igualitária a todos, que essa ligação seja construída principalmente pela prática de uma proposta pedagógica e que o plano de gestão seja, dessa forma, conhecido e praticado por todos.
- Disseminar a compreensão de abrangência que a demanda da comunidade escolar atendida no colégio alcança, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio Subsequente, entendendo, dentro de suas especificidades, o espaço educativo como um organismo complexo e componente da gestão escolar.
- Diálogo permanente entre os segmentos do colégio e a equipe de gestão,

que atuará de forma integrada com a finalidade de garantir que cada membro da comunidade escolar tenha voz e possa contribuir com a construção de um modelo de gestão pioneiro no que tange a materialização da Gestão Democrática.

- Publicização das informações referentes ao processo de organização administrativa, financeira e pedagógica do CEP: tomada de decisão, acompanhamento e avaliação pela comunidade escolar.
- Realizar a distribuição de aulas de forma transparente, oportunizando nesse momento um quadro demonstrativo com as demandas existentes para o acompanhamento de todos os envolvidos em tempo real com a finalidade de imprimir a legitimidade do processo democrático.
- Promover regularmente diagnósticos das ações adotadas no processo de gestão no que tange a rotinas de trabalho e procedimentos estabelecidos na organização do trabalho escolar como um todo com a finalidade de se estabelecerem novas metas e ações para a melhoria da ação educativa no colégio e o exercício da democracia.
- Em curto prazo, pretendemos uma escola em que a Equipe Diretiva, em respeito ao entendimento e ao alcance das pessoas que nela trabalham, sintam-se responsáveis pela clareza no encaminhamento das tomadas de decisões e da organização das questões pedagógicas e administrativas, pautando-se, sempre, pela certeza de que a resposta do coletivo corresponderá, de maneira potencial, à percepção de um trabalho correto e voltado para o sucesso escolar. Pretendemos uma escola em que seja dada a oportunidade da discussão, para todos os seus membros, a respeito de assuntos de relevância, tanto no aspecto material quanto no pedagógico, observando as disposições legais.
- Em médio prazo, pretendemos uma escola em que os profissionais que nela atuam, os estudantes e os pais ou responsáveis demonstrem confiança nos encaminhamentos dados pela equipe diretiva, reconhecendo neles indicadores reais de uma verdadeira gestão democrática, acreditando, dessa forma, na força da coletividade para as tomadas de decisão que organizarão as questões pedagógicas e

administrativas, no intuito melhorar a qualidade de ensino ofertado.

- Em curto, médio e longo prazo, pretendemos uma efetiva e mensurável (pelos índices do IDEB e do ENEM, em especial) melhoria do processo de ensino-aprendizagem na escola, uma vez que esperamos que os integrantes de todos os seus segmentos, na sua prática diária de trabalho e estudo, sintam-se valorizados em sua voz, seguros, confiantes e copartícipes do processo educativo

6.2 – Avaliação

- Buscar a compreensão de que avaliação é o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, realizado de forma processual, com a concepção assimilada por todos os estudantes, como um elemento fundamental do processo pedagógico.
- Uso de diferentes instrumentos de avaliação e aferição da aprendizagem, combatendo assim a cultura da obtenção da nota pela nota apenas, e sim como o registro que expressa a mensuração do rendimento escolar superando assim a cultura da meritocracia.
- Discussão coletiva acerca dos indicadores de resultado de ensino e aprendizagem oficiais, com toda a comunidade escolar.
- Informação aos pais e/ou responsáveis dos processos avaliativos, quanto aos progressos do estudante e acerca dos mecanismos de recuperação e apoio pedagógico desenvolvidos na busca do avanço na aprendizagem.
- Potencializar a participação dos estudantes no Conselho de Classe, dando à essa instância maior legitimidade na articulação do pensar e repensar as práticas pedagógicas.
- Promover reuniões periódicas entre professores de diferentes disciplinas, mediadas pela equipe pedagógica, para discutir a avaliação como processo, expressa em critérios de avaliação, pesos, instrumentos e notas.

- Em curto prazo, esperamos que a importância da avaliação como um processo permanente e contínuo, que envolve o trabalho de todos os segmentos da escola e que serve para (re)nortear as ações pedagógicas e administrativas, seja incorporada por todos, e que já reflita em melhorias do processo educativo, mensuráveis, entre outros indicadores, pelo índice do IDEB e pelo desempenho dos estudantes em outras situações de avaliação, como o ENEM. Também, que os estudantes sintam-se preparados para enfrentar desafios, de forma ética e responsável, e em acordo com sua pretensão de formação profissional.
- Em médio e longo prazo, numa situação contínua de (re)avaliação escolar, que o colégio se destaque ainda mais nos índices e situações mencionados acima.

6.3 – Prática Pedagógica

- Construção coletiva e publicização do Projeto Político Pedagógico disseminando a compreensão dos princípios norteadores do mesmo, voltados para a igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade, autonomia e valorização do magistério.
- Assegurar e ampliar espaços de organização coletiva dos segmentos para discussão dos desafios educacionais e proposição de alternativas: conselho de classe participativo, conselho escolar, representação estudantil, grêmios, reuniões pedagógicas e reunião de pais, etc...
- Planejamento de ensino no período destinado à hora-atividade, dando prioridade ao trabalho pedagógico na busca de mecanismos que auxiliem a construção do Plano de Trabalho Docente voltado às características e especificidades de cada turma.
- Acompanhamento da aprendizagem discente por meio da análise qualitativa dos encaminhamentos metodológicos proporcionando a retomada das ações docentes e discentes na construção do conhecimento.

- Qualificação dos processos de avaliação da aprendizagem, do rendimento escolar e da avaliação institucional.
- Variedade de estratégias e de recursos utilizados na organização do ensino.
- Seleção e gradação de conhecimentos significativos e que contribuem com a compreensão do mundo e da sociedade.
- Incentivo à autonomia e ao trabalho coletivo.
- Prática Pedagógica Inclusiva, a qual mais do que incluir, possa integrar os estudantes dentro do contexto escolar, tendo como pressuposto que a inclusão trabalha a diversidade e acarreta posturas como aceitação, valorização e compromisso.
- Conceber de forma consciente o uso pedagógico das tecnologias, aproximando a prática pedagógica aos recursos presentes na sociedade como elemento integrador do currículo escolar, na formação integral do estudante.
- Promover o gosto pela leitura e produção literária, estimulando dessa forma a interpretação do mundo à luz do conhecimento historicamente construído e relacionar passado e presente na tentativa de vislumbrar as possibilidades do futuro.
- Superar a aprovação excessiva por conselho de classe por meio de projetos que estimulem a cognição, a criação e o acesso ao conhecimento filosófico, artístico, científico e literário.
- Criação de um ambiente educativo que estimule a criticidade, com estudantes conscientes de seu papel social, histórico e humano no mundo, identificando-se como protagonistas na sociedade.
- Fortalecer o CEP Sustentável com a finalidade de se realizarem de forma imediata medidas que atendam as expectativas do projeto no sentido de tornar uma prática rotineira e imediata na mente e nas ações de todas as pessoas que fazem parte da comunidade do colégio.
- Promover a efetiva integração do Ensino Médio Integrado, enfatizando o trabalho como princípio educativo.
- Promover festivais de curta metragem do CEP, estreitando parceria com o

curso de Técnico em Arte Dramática.

- Potencializar o Projeto Aletheia, criado pelas disciplinas de Filosofia e Sociologia, que já possibilitou a produção escrita e a pesquisa de muitos professores(as) e estudantes.
- Valorizar as aulas de Treinamento Desportivo Especializado no CEP, incentivando os alunos a participar de campeonatos, de modo a potencializar atividades desportivas, garantindo acompanhamento da atividade desportiva com as demais disciplinas curriculares e possibilitando a participação dos professores técnicos no conselho de classe.
- Incentivar e expandir a oferta de vagas no CELEM, realizando um planejamento adequado à demanda do colégio para o melhor aproveitamento do espaço físico por meio da reestruturação dos horários das turmas e idiomas.
- Em curto prazo, pretendemos uma escola em que a Equipe Diretiva, a Chefia da Divisão Educacional, a Equipe Pedagógica, as Coordenações de Disciplina, as Coordenações dos Cursos Profissionalizantes, o Corpo Docente, as Chefias dos Grupos de Apoio de Recursos Humanos, Administrativo, Financeiro e de Planejamento estabeleçam entre si uma organização de trabalho, de modo a formar uma sintonia, com vistas à eficácia do processo pedagógico pautado pelo Projeto Político Pedagógico do colégio. Uma escola em que o Corpo Discente sinta-se acolhido e atendido em suas necessidades e dúvidas, e estimulado a melhorar seu nível de conhecimento em proveito próprio, conhecendo-se como sujeitos que, ao aproveitarem as oportunidades ofertadas pela escola, estruturarão a personalidade que os transformará em cidadãos conscientes e participantes, social e politicamente. Ainda em curto prazo, pretendemos avaliar permanentemente as ações desenvolvidas, corrigindo o rumo, sempre que necessário.
- Em médio prazo, esperamos consolidar a articulação entre a Equipe Diretiva, a Chefia da Divisão Educacional, a Equipe Pedagógica, as Coordenações de Disciplina, as Coordenações dos Cursos

Profissionalizantes, o Corpo Docente, as Chefias dos Grupos de Apoio de Recursos Humanos, Administrativo, Financeiro e de Planejamento. Esperamos, dessa forma, perceber uma melhor eficácia do processo pedagógico.

- Em longo prazo, esperamos que a articulação entre as potencialidades mencionadas esteja tão consolidada a ponto de percebermos sua contribuição efetiva na melhoria do processo educativo, para além da mensuração expressa pelos indicadores oficiais.

6.4 – Acesso, permanência e sucesso na escola

- Combater de forma acirrada os elementos que levam ao fracasso escolar, entendendo que a busca pela superação do mesmo é o alcance da aprendizagem.
- Com base no entendimento de que o fracasso escolar é decorrente de um possível desajuste produzido em algum ponto do sistema educativo, proporcionar diagnósticos frequentes dos índices que possam identificar pontos de fragilidade deste sistema, para que com a maior brevidade possam ser solucionados.
- Desenvolver com responsabilidade o programa de recuperação paralela, intensiva e o atendimento imediato de estudantes com dificuldade de aprendizagem no decorrer de sua escolarização, inclusive aos portadores de necessidades educacionais especiais.
- Acompanhamento contínuo dos registros de frequência e assiduidade para garantir a tomada de atitude dentro do período que oportuniza reversão dos casos em que esses índices estejam levando ao excesso de faltas;
- Prevenção à evasão e ao abandono com medidas que estimulem a permanência do estudante no espaço escolar, revendo quantas vezes forem necessárias às rotinas e procedimentos do trabalho pedagógico;
- Atendimento às necessidades educativas especiais gerando a consciência de que a diversidade leva a necessidade de aperfeiçoamento

do processo educativo.

- Rediscussão do processo de seleção para ingresso de estudantes no colégio, adequando o edital com o procedimento às especificações do PPP e Regimento Escolar, tendo em vista o perfil da comunidade atendida pelo colégio e as especificidades da demanda escolar existente na instituição.
- Promover a Feira de Profissões do CEP estimulando a comunidade a conhecer a demanda dos cursos profissionalizantes oferecidos pelo colégio com o intuito de superar o alto índice de evasão dos mesmos.
- Fortalecer o Ensino Médio Noturno, tornando suas características de conhecimento de todo o colégio, principalmente no que se refere à qualidade e a importância da oferta do mesmo.
- Promover a rediscussão da organização curricular e a oferta de ensino do colégio com o objetivo de atender os princípios da LDB, os quais garantem à comunidade o direito à escola pública de qualidade.
- Oportunizar o atendimento, junto à Direção Auxiliar, de um psicopedagogo visando superar a problemática das relações psicossociais às de aprendizagem, realizando, sempre que necessário, os ajustes na organização do ensalamento de estudantes de acordo com as possibilidades e necessidades de adequação à turma.
- Promover maior conscientização de professores(as) sobre as formas de manifestações dos estudantes.
- Enfrentar toda e qualquer situação de preconceito no colégio.
- Empoderar profissionais da educação para saber lidar com a diversidade de gênero e cultural.
- Incentivar a permanência a partir de atividades integradoras.
- Trazer para o debate pedagógico de forma multidisciplinar a discussão da diversidade de gênero, étnica, cultural, e a perspectiva inclusiva de todos os alunos e profissionais da educação, enfrentando o preconceito através do conhecimento.

6.5 – Ambiente Educativo

- Respeito e alteridade entre os diferentes sujeitos que participam do ambiente educativo do CEP;
- Combate à discriminação com relação à etnia, credo, relações de gênero e diversidade sexual e toda forma de assédio moral. Promover para tanto a criação de coletivos para discussões e ações que sejam implantadas, para de forma efetiva, disseminar a cultura do respeito à diversidade;
- Elaboração coletiva das regras que definem o uso dos espaços e das relações sociais e pedagógicas no CEP, tendo como princípio os dispositivos do Regimento Escolar;
- Elaboração de ações preventivas que assegurem a materialização do direito à educação (acesso, permanência e qualidade).
- Realizar a adequação nos horários de atendimento dos setores do colégio, para que estes possam ser acessados por toda a comunidade, interna e externa, por meio de uma escala de trabalho adequada às demandas de cada departamento.
- Estudo aprofundado e detalhado para a implementação de salas ambiente, equipadas com recursos pedagógicos adequados, tendo em vista a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
- Reunião de coordenadores de disciplinas e de cursos voltada para a discussão do ambiente pedagógico com a articulação necessária na busca da realização do processo interdisciplinar integrando as disciplinas à proposta pedagógica do colégio oportunizando o enriquecimento curricular necessário à prática do ensino integrando o currículo formal, informal e oculto.
- Avanço histórico e cultural do papel pedagógico sobre o burocrático.
- Maior integração entre as ações pedagógicas e disciplinares entendendo a indisciplina como condicionante do rendimento.
- Aproximar as ações e concepção de ação entre Divisão Educacional e Direção Auxiliar.
- Amplo reconhecimento e valorização por parte de todos(as) no colégio do

papel do(a) pedagogo(a) na mediação do currículo e da gestão.

- Enfrentar a visão tecnicista que divide supervisão e orientação educacional.
- Reconhecimento do(a) pedagogo(a) como professor(a) pedagogo(a) na concepção integrada de escola.
- Potencializar a hora atividade concentrada como espaço de produção, formação e planejamento docente.
- Em curto e médio prazo, queremos uma escola em que pais, alunos e todos os profissionais que nela atuam sintam-se copartícipes na formação do ambiente descrito no Projeto Político Pedagógico do CEP: um ambiente em que se mantenha o respeito e a convivência com as diferenças, que constituem uma riqueza inestimável para a comunidade, por ser uma das marcas que caracterizam o colégio e motivo de orgulho para todos que nele trabalham e / ou estudam. Queremos uma escola em que os estudantes percebam-se como sujeitos, capazes de práticas sociais éticas e críticas, contribuindo, assim, para a construção de uma sociedade em que se destaque a justiça e a verdadeira democracia.
- Em médio e longo prazo, nos empenharemos em viabilizar algumas reformas e obras que visem à acessibilidade no ambiente escolar, assim como lutar por novos projetos que visem o acesso à Escolinha de Arte e à Merenda, que ficam no subsolo;

6.6 – Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola

- Formação Continuada permanente, proporcionando momentos de debate e construções coletivas em assuntos que fundamentam o trabalho escolar com o objetivo de tornar os profissionais do colégio agentes do processo de construção da identidade do colégio. Dentro dessa perspectiva proporcionar também a possibilidade de capacitação externa por meio de cursos a todos os profissionais, inclusive a direção do colégio, buscando aperfeiçoamento constante na prática profissional e construção da democracia na gestão escolar.

- Processos institucionalizados de qualificação em serviço a partir das necessidades dos profissionais que atuam no CEP, por meio de recursos de capacitação próprios, emitindo certificação em parceria com a SEED.
- Distribuição justa de trabalho de acordo com as demandas e potencialidades dos profissionais do colégio, com a finalidade de se criar a melhor forma de relacionamento com as atividades inerentes a cada segmento profissional.
- Adequar às condições de uso dos laboratórios, quadras, salas, e demais espaços do colégio para a organização e execução dos planos de trabalho de cada segmento.
- Ampliação do acervo para estudos na biblioteca.
- Trabalhar para o fortalecimento dos setores que atuam nas atividades extracurriculares, como a Escolinha de Artes, Setor de Esportes, CELEM, dentre tantos outros.
- Enfrentar todas as formas de preconceito vencendo a ignorância em relação ao tema.
- Promover espaço democrático que possibilite que todos(as) sejam de forma direta e representativa ouvidos em seus anseios, expectativas e necessidades.
- Potencializar o papel pedagógico do coordenador de área em detrimento do executor de tarefas., traze para fundamentar a compreensão de temas sociais e pedagógicos.
- Valorizar e promover o papel da equipe pedagógica do CEP na formação continuada dos(as) professores(as) e profissionais da educação no que se refere a mediação o trabalho pedagógico.
- Promover a formação continuada da equipe pedagógica
- Em curto e médio prazo, pretendemos uma escola em que se mantenha o clima de respeito nas relações interpessoais, com a criação de espaços de integração entre os diferentes segmentos profissionais do colégio. Busca-se com isso que, ao se sentirem valorizados e incentivados ao crescimento profissional e humano, todos efetivamente se tornem co-participes da organização escolar, com a responsabilidade de cooperar

para que o caráter pedagógico da instituição fundamente a emancipação humana e intelectual.

- Também em curto e médio prazo, pretendemos atender à expectativa das famílias dos estudantes com relação ao ensino de qualidade e à formação humana que o colégio pode oferecer;
- Em médio e longo prazo, pretendemos avançar no processo de capacitação dos profissionais da escola e na publicização de um periódico anual, também com a participação dos estudantes, empenhando esforços na busca pelo QUALLIS.

6.7 – Ambiente físico escolar

- Compromisso com a tramitação dos processos do Plano de Obras do colégio com o objetivo de colocar as instâncias superiores à par da necessidade da execução dos mesmos com a maior brevidade possível, por meio de fundamentação coerente com a realidade do colégio e as necessárias intervenções e acompanhamento visando a agilidade dos mesmos.
- Garantir a manutenção adequada dos espaços do colégio, combatendo a depredação do patrimônio público e a falta de assistência aos profissionais que tem a necessidade de utilização de todos os espaços físicos do colégio entendendo que se trata de espaço para a construção do projeto de escola que se almeja.
- Atender a demanda de cursos técnicos e formação para dança.
- Ampliar as atividades artísticas do colégio.
- Memória histórica como forma de criar identidade e otimizar espaços.
- Alunos como protagonistas na criação de espaços alternativos e sustentáveis.
- Melhor aproveitamento do uso do Auditório e espaços alternativos.
- Possibilitar o melhor rendimento equipando laboratórios de todas as áreas de conhecimento.
- Em curto prazo, pretendemos realizar a manutenção adequada do espaço

escolar e dos equipamentos necessários para sua conservação, bem como conservar e otimizar o uso dos equipamentos e materiais necessários à prática pedagógica

- Ainda em curto prazo, pretendemos realizar estudos e projetos para a melhoria do espaço físico escolar, como a cobertura de piscina e quadras esportivas, bem como acompanhar o trâmite de possíveis protocolos relacionados às reformas e obras do CEP e seus anexos, e as relacionadas ao Canteiro de Obras e ao Observatório Astronômico.

7 – AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Os indicadores expressos neste Plano de Ação serão submetidos à discussão coletiva para seu aprimoramento e detalhamento. Tal processo é indispensável para materializar a consecução de um projeto de escola de qualidade. Os indicadores elencadas foram definidos a partir das potencialidades já presentes no CEP, descritas no Quadro I (pág. 21 e 22).

A partir da percepção de problemas/desafios identificados no cotidiano do colégio, relacionamos as ações pretendidas, com uma projeção de alcance das metas, esclarecendo quanto às necessidades do aperfeiçoamento de toda a gestão do colégio, a qual se propõe de maneira efetiva realizar as discussões e ajustes necessários para a execução consciente deste plano de ação, tendo em vista que o mesmo é um elemento de constante reavaliação e aperfeiçoamento, norteando o objetivo principal da escola pública que vislumbramos, onde o conhecimento é constituído por todos os elementos necessários para uma formação cidadã, responsável e transformadora.

Entendedores do processo de gestão democrática, a disponibilidade de momentos para a discussão e rediscussão dos encaminhamentos propostos neste plano serão direcionadas à todos os segmentos do colégio tendo em vista a necessidade de estimular o sentimento de pertencimento ao processo gestor do colégio, jamais desprezando as especificidades de cada segmento que formam a grande comunidade escolar do maior colégio público do Estado do Paraná.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. **Gestão da Educação: o município e a escola.** In: FERREIRA, N.; AGUIAR, M. *Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos.* São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases** – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

COLÉGIO ESTADUAL DO PARANA. **Projeto Político Pedagógico.** Curitiba, 2011.

COLÉGIO ESTADUAL DO PARANA. **Regimento Escolar.** Curitiba, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira, TORSCHI, Mirza SEABRA. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez. 2003.

MOCHCOVITCH, L. G. **Gramsci e a Escola.** 2ª Edição. São Paulo: Ática, 1990.

MOTTA, L. C. S. **Introdução de organização burocrática.** 3ªed. São Paulo. 1983

NOVOA, A.. **História da Educação: Perspectivas Atuais.** , 1994.

PARIS, Maria de Lourdes Melo. **Administração colegiada na escola pública.** Campinas, SP: Papirus, 1990.

PARO, V. H. **Por dentro da escola pública.** 2. ed. São Paulo: Xamã, 1997.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 10ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo.** São Paulo: Libertat, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento – Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 15ª ed. São Paulo: Libertad, 2006.

VEIGA, Ilma P. (org.) **Projeto Político Pedagógico da Escola- uma construção possível**. 19ª ed. São Paulo: Papirus, 2004.

Tânia Maria Acco
Candidata à Direção Geral

Eduardo Gonçalves
Candidato à Direção Auxiliar

Robson André Gaievski
Candidato à Direção Auxiliar

Leonardo Pellegrinello Camargo
Candidato à Direção Auxiliar

Curitiba, 05 de novembro de 2015.